

FALA, PEA!

**BOLETIM
INFORMATIVO
Nº006
JUL-SET 2024**

**NOVO
MANÉ
DENDE**

Editorial

Como sensibilizar as pessoas para acreditarem que um mundo sustentável é possível? Como inspirar para que cada um seja a transformação que quer ver no mundo? Como ampliar a consciência em direção à mudança de hábitos e práticas sustentáveis? Todas essas questões são alguns dos desafios enfrentados pela Educação Ambiental. Para respondê-las, é fundamental o desenvolvimento de pesquisas e metodologias pedagógicas que partam da realidade local e promovam um espaço para a transformação profunda do ser humano, refletindo suas crenças, conhecimentos e formas de atuar no mundo. O PEA vem trabalhando com um conjunto de metodologias que orientam o trabalho e se aprimoram no aprendizado com a experiência. Ressalta-se aqui a Pedagogia Interativa Transdisciplinar (PALAVIZINI, 2021)*, que parte da valorização da diversidade de saberes e experiências, enriquecendo o conhecimento dos participantes com conceitos e referências técnicas e legais, e favorece a ampliação da percepção e compreensão das pessoas sobre a realidade vivenciada, motivando a construção de novos caminhos. Os resultados alcançados apontam para cidadãos mais conscientes e responsáveis, protagonistas na construção de um modo de vida mais sustentável.

* Livro “Água, Compartilhamento e Cultura de Paz”, pg. 127 a 137.

Introdução

Todos somos educadores ambientais. Basta sermos tocados em um determinado instante, e tudo muda a partir dali. Promover esse toque sensível, que mobilize emoções profundas, é o que as atividades do PEA pretendem. Sejam oficinas temáticas, visitas a locais inspiradores, campanhas educativas, o objetivo maior é sensibilizar e ampliar o conhecimento dos participantes, construindo com eles caminhos transformadores. Entre essas atividades, ressalta-se neste Boletim o concurso Um Mundo Sustentável é Possível, realizado com as escolas participantes do programa. Envolvendo professores, gestores e alunos, toda a comunidade escolar foi convidada a refletir sobre a insustentabilidade atual e como construir um modo de vida mais sustentável, na realidade local onde a escola está inserida. Com o tema inspirador dos resíduos sólidos gerados na escola, os participantes foram desafiados a pensar em como diminuir o consumo e o desperdício dos resíduos, e como transformá-los, aumentando seu ciclo de vida e diminuindo a pressão de demanda das riquezas naturais. Vejam nesta edição alguns dos resultados alcançados, que surpreenderam os educadores.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM AS ESCOLAS

Concurso ambiental sensibiliza professores e estudantes da EJA

O concurso ambiental “Um mundo sustentável é possível” sensibilizou professores e estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Senador Antônio Carlos Peixoto de Magalhães, por meio da pesquisa, da reflexão sobre o consumo e a saúde do ambiente em que se vive, e da produção de peças com materiais reutilizáveis e recicláveis. Durante a atividade, cada estudante apresentou sua peça, explicando a escolha dela, o material que usou e qual foi o sentimento resultante dessa experiência.



Estudante Cléber da Hora exhibe peça vencedora do concurso

“

Eu nunca tive incentivo para fazer arte, sempre trabalhei muito e desde pequeno. Também não tinha tempo para ir à escola. Quando a professora falou os assuntos, e disse que a gente precisava fazer uma arte, eu não sabia o que fazer. Achava que não tinha condições de fazer nada. Aí a professora disse que eu podia fazer uma pintura. Eu peguei o papelão e fiz a natureza. Fiz a casa, a árvore, o sol, o passarinho, fiz tudo o que tem na natureza. Obrigado!

(José Carlos da Cruz Matos, estudante do Ensino Fundamental Anos Finais - EJA)

Visita ao Jardim Botânico demonstra a importância dos ambientes naturais

Ações: 2

Caminhando pela vastidão preservada de Mata Atlântica, professores e estudantes da Escola Municipal Manoel Henrique da Silva Barradas experimentaram o esplendor e a força da natureza no Jardim Botânico, um patrimônio biológico de Salvador. A visita teve ainda algumas mães de estudantes como participantes, que aprenderam sobre a importância da conservação dos ambientes naturais e dos espaços públicos, da manutenção dos espaços limpos, de não jogar resíduos no chão e as consequências desses atos para o ambiente, especialmente quando jogados na rua, onde os resíduos prejudicam a rede de drenagem, podendo provocar situações graves como alagamentos.



Participantes meditam no Recanto do Silêncio

“

Sou mãe do aluno Tiago Damasceno, do 6º ano. Vim de acompanhante dele e esse lugar é maravilhoso. Essa experiência foi muito significativa para os alunos e para mim. Conhecemos as plantas, as matas e o cantinho do silêncio, lugar muito bom! Voltarei novamente com a minha família.

(Daiana Damasceno, mãe do estudante Tiago)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM A COMUNIDADE

Campanha educativa aborda descarte adequado de resíduos

Ações: 2

Com o tema resíduos sólidos, o PEA realizou oficinas com lideranças dos bairros de Plataforma e Rio Sena, por meio de dinâmicas com o painel do Ecoponto e a roleta de Doenças e Vetores. Para a dinâmica do Ecoponto, os participantes selecionaram, entre os cartões expostos no chão, aqueles com imagens dos resíduos que devem ser encaminhados para o Ecoponto. Em seguida, os participantes foram convidados a rodar a roleta de Doenças e Vetores, e diante do vetor sorteado, foram feitas reflexões acerca da doença relacionada e de como evitá-la. Ao final, todos aprenderam a confeccionar uma árvore de Natal, reaproveitando CDs de música.

“

Achei muito importante a fala sobre as doenças. Conheço pessoas aqui no bairro que têm o hábito de alimentar pombos e não têm ideia de que é um animal que pode transmitir doenças.

(Rosemeire Prazeres, moradora de Plataforma)



Dinâmica realizada com o Grupo de Mulheres Juntas Somos Fortes, em Rio Sena.



Produção de artesanato com moradoras do Conjunto Senhor do Bonfim, em Plataforma.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM A COMUNIDADE

Ecoponto e resíduos sólidos são temas de oficina em Ilha Amarela

O PEA realizou uma campanha educativa com lideranças de Ilha Amarela, a fim de sensibilizá-las para temas ambientais de interesse do PEA e das comunidades, como o Ecoponto, tendo os resíduos como oportunidade de geração de trabalho e renda. Usando como norte a Pedagogia Interativa Transdisciplinar, foram abordados conteúdos ligados à importância do acondicionamento e correta disposição dos resíduos sólidos domiciliares e as soluções propostas pelo PNMD (Ecoponto), com destaque para o fortalecimento do Núcleo Âncora e da comunidade como formadores, multiplicadores e enraizadores dos conteúdos e ações do PEA no bairro.



Público interage com técnica do PEA a respeito do Ecoponto.

“

A gente precisa divulgar mais. Ainda tem muita gente aqui em Ilha Amarela jogando lixo na rua. Agora não tem desculpas!

(Andressa Gama, moradora de Ilha Amarela)

Jovens refletem sobre responsabilidade cidadã em oficina de direitos humanos

A Oficina temática sobre direitos humanos reuniu jovens do Curso de Mecânica da Associação Criança e Família, com o objetivo de fortalecer os participantes como formadores, multiplicadores e enraizadores dos conteúdos e ações do PEA nas comunidades. Na oficina, foram construídos, coletivamente, com a Pedagogia Interativa Transdisciplinar, os conceitos e textos estruturais: responsabilidade cidadã, direitos humanos e ambiente. Para favorecer o diálogo sobre os conteúdos e potencializar as reflexões, os jovens foram estimulados a falar da sua visão sobre cada conceito e assunto abordado, tendo ainda participado do Jogo da Memória sobre direitos humanos - confeccionado pelo PEA.



Estudantes da Associação Criança e Família participam de oficina.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM A SAÚDE

Compostagem doméstica é tema de oficina no Alto da Terezinha

Profissionais e pacientes da USF Alto da Terezinha participaram da oficina temática sobre compostagem doméstica, quando foram abordados e discutidos conceitos e textos estruturais de resíduos orgânicos, compostagem e compostagem doméstica. Em seguida, foi realizada a demonstração prática do funcionamento da composteira, destacando os alimentos

que podem ser compostados e aqueles que devem ser evitados, sendo ainda explicadas a função da “maravalha”, a produção

de biofertilizante e os cuidados na gestão diária do equipamento.



Técnica do PEA orienta sobre os alimentos que podem ser compostados.

“

Compostagem me encanta porque é um processo natural, ou seja, a própria natureza o realiza. Se todos consumíssemos apenas alimentos saudáveis, teríamos muito mais composteiras pelo mundo, mas infelizmente nossos hábitos alimentares foram modificados ao longo do tempo.

(Cremilda Maria, moradora do Alto da Terezinha)

Campanhas nas USFs abordam pertencimento e resíduos sólidos

Ações: 2

O PEA realizou campanhas educativas nas unidades de saúde da família de Itacaranhã e de Rio Sena, com os temas “Pertencimento e Responsabilidade Cidadã” e “Destinação correta dos resíduos sólidos”, respectivamente. A primeira integrou a programação do “Julho das Pretas”, refletindo e valorizando a participação social das mulheres negras.

Já a segunda abordou a importância do acondicionamento e correta disposição dos resíduos sólidos domiciliares, evitando seu lançamento ou carreamento para as drenagens e para o rio, e a função do Ecoponto.



Participação do PEA no Julho das Pretas, na USF de Itacaranhã.



Campanha educativa sobre resíduos sólidos na USF de Rio Sena.

“

Acredito que o mais importante do trabalho de vocês é a relação do saneamento com a saúde, isso é fundamental para o nosso trabalho.

(Paloma Santana, profissional de saúde)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM PROJETO-PILOTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Guardiã começa a colher os frutos da compostagem doméstica

“Meu quintal é maior do que o mundo”

Esse verso do poeta Manoel de Barros traduz parte da paisagem doméstica de Rosângela de França, moradora do bairro de Rio Sena e uma das guardiãs das composteiras doadoas pelo Projeto Novo Mané Dendê, por meio do Programa de Educação Ambiental, como parte do projeto Jardins Sustentáveis, uma parceria entre a SEINFRA, a Limpurb e a Torre.

Usando a técnica de compostagem aprendida nas formações do PEA, Rosângela vem transformando a própria vida e a da sua comunidade.

PEA: Oi, Rosângela! Primeiro, a gente gostaria de saber como é que surge sua relação com as plantas.

Rosângela: A questão das plantas na minha vida foi já desde a infância, sempre gostei de cultivar. Não tinha tanta oportunidade de ter tipos diversificados, devido ao espaço que eu morava, um espaço menor. Mas após eu ter mudado de endereço, tenho um quintal maior, onde eu posso cultivá-las. Tem várias espécies de plantas aqui, desde frutíferas a medicinais.

PEA: E como foi que você começou a compostagem?

Rosângela: Esse sistema da compostagem chegou na minha vida através do PEA, de tia Genilda, que me incentivou muito. Foi um dos projetos que eu mais me apaixonei, da compostagem, ensinando como a gente separar nossos resíduos orgânicos, não

descartar de forma incorreta. E assim, tem dado um retorno muito grande mesmo.

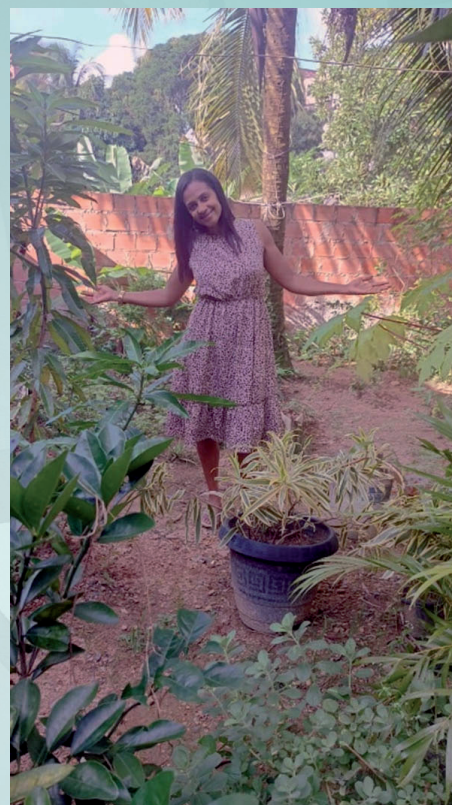
PEA: Conta um pouco mais sobre essa experiência. Como tem sido?!

Rosângela: Desde o início do projeto [Jardins Sustentáveis - novembro/2023], tenho feito tudo direitinho, e assim, já tirei a primeira remessa, e estou na segunda remessa

da compostagem. Eu tenho colocado biofertilizante, adubo na raiz das minhas plantas. Elas estão se desenvolvendo e crescendo bastante mesmo. Minhas plantas fluíram, estão lindas! Eu acredito que em pouco tempo elas irão começar a frutificar, porque o desenvolvimento está maravilhoso.

PEA: E o que você tem cultivado no seu quintal?

Rosângela: Tem várias espécies. As frutíferas, tenho manga, acerola, cana, tangerina, limão, laranja, bananeira, coqueiro, e as medicinais, arumã, cidreira, capim santo, boldo, ora-pro-nóbis, pitanga. Tenho algumas hortaliças como coentro da índia, hortelã, grão-de-bico, miúdo. Com esse



Rosângela abraça o seu quintal.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM PROJETO-PILOTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

biofertilizante que eu tenho produzido e colocado nas plantas, estão ficando muito bonitas mesmo!

PEA: Depois desse tempo todo, o que você aprendeu com a Educação Ambiental?

Rosângela: O PEA é uma grande oportunidade em nossas vidas. Eu mesma tomei o curso da compostagem, o curso de como fazer sabão líquido e em barra. O curso foi bom, porque a gente aprendeu a descartar o nosso óleo de uma forma correta, que a gente pode fazer os sabões e vender. As garrafas de vidro, que muitas vezes jogamos no lixo, nós aprendemos a reciclar, fazendo luminárias, uma fonte de renda que a gente realmente tenha um retorno.

PEA: Quais são os frutos de toda essa experiência?

Rosângela: Tem pessoas que não se interessam em fazer. Eu peço os resíduos a

elas, levo pra minha casa, separo e faço a compostagem. Também tenho incentivado outras mulheres a fazerem, ensinando como fazer de balde a quem não tem a composteira. Eu creio que será uma grande fonte de renda pra aquelas que tiverem o interesse de fazer. Da mesma forma que eu tô passando a questão da compostagem pra outras pessoas, estou falando a questão de reciclar as garrafas e como reciclar o óleo de fritura. A gente só tem a ganhar.

PEA: Pra finalizar, qual a mensagem que você deixa?

Rosângela: Agradeço a toda a equipe do PEA por esse incentivo! Não vou parar. Continuarei. Se toda pessoa pegar as oportunidades que o PEA tem fornecido, através do conhecimento, porque tudo é novo na nossa vida, ela só tem a ganhar e a crescer.



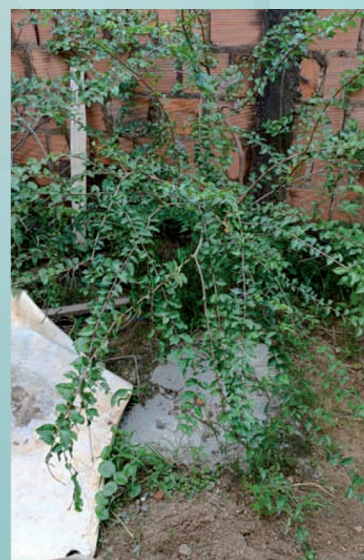
Composteira doméstica em novo ciclo de compostagem.



Mãos no adubo vegetal gerado pela compostagem doméstica.



Pés de acerola plantados ao mesmo tempo. O primeiro sem uso do biofertilizante. O segundo, depois do biofertilizante.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM PROJETO-PILOTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Visita inspiradora ao Acervo da Laje celebra memória do Subúrbio

Catadores da Cooperes e moradores do Residencial Novo Mané Dendê fizeram uma imersão no território de São João do Cabrito, em visita guiada realizada pelo PEA e o Acervo da Laje – espaço museal que salvaguarda a memória do território. Na ocasião, os participantes visitaram as casas 1 e 2 do Acervo, onde conheceram a Exposição Memórias para Dona Antônia, tiveram acesso a obras de diversos artistas do Subúrbio, e participaram de um bate-papo na laje, compartilhando as perspectivas de quem produz, coleta, recicla e transforma em arte, os diversos tipos de resíduos sólidos.



Visita ao Acervo da Laje, espaço museal que preserva e difunde a memória do Subúrbio.



Caminhada guiada pelo território de São João do Cabrito.

“

Essa é a história da minha vida, da minha infância. Meu vizinho pegava lata de óleo, abria no meio, limpava para fazer esses carrinhos. Aí vem bem retratado a tampinha de refrigerante, aqui as rodinhas são de madeira, se vocês prestarem bem a atenção. A tampinha de refrigerante ou de cerveja, caixinha de tomate, algo do tipo, lata de óleo ou de tinta, aqui acho que são latas de tinta, de óleo, ervilha, milho verde. São antiguidades que me fazem chorar porque relembra minha infância. Minha mãe saía para trabalhar e eu ia fazer com meu vizinho. Mas “caía no pau” [apanhava].

(Luciana Ramos, moradora do Residencial Novo Mané Dendê)

**Acompanhe o PEA pelo
site e instagram do Mané Dendê.**



@conectandomanenedende



www.novomanenedende.salvador.ba.gov.br



**Secretaria de
Infraestrutura e
Obras Públicas**

